



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PEDAGOGIA

Bianca Cristina Barbosa Mateus

Cláudia Mendonça da Rosa

Thais Batista Mangureira Moura

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Santos
2009



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PEDAGOGIA

Bianca Cristina Barbosa Mateus

Cláudia Mendonça da Rosa

Thais Batista Mangureira Moura

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Humanas UNIMES, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Prof.^a Janayna Alves Brejo

Santos
2009



Bianca Cristina Barbosa Mateus
Cláudia Mendonça da Rosa
Thaís Batista Mangureira Moura

Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil

BANCA EXAMINADORA

(Nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e Instituições a que pertencem).

Orientador

Professor convidado

Professor suplente

Santos, de de 2009.



DEDICATÓRIA

*À nossa **Tutora** e à nossa **Orientadora**,
pela atenção, dedicação e preocupação com o bom desenvolvimento deste
trabalho,
estando sempre presentes em todos os momentos.*

*Aos **Nossos Familiares**,
pelo precioso apoio e norteio constante na formação de nosso caráter,
alicerce imprescindível na construção de nosso valor.*



AGRADECIMENTOS

*A **Deus**, que nos fortalece, direciona e sustenta ao enfrentarmos os inúmeros obstáculos que se levantam em nossas vidas, os quais muitas vezes julgamos impossíveis de superar, mas que, depois de superá-los, nos damos conta e identificamos a grandiosidade da força que Dele recebemos.*

*Aos **nossos Pais, Marido, Namorados e Filhos**, pelo amor, carinho, incentivo e paciência imensuráveis, sem os quais esta jornada não seria possível.*

*A nossa Tutora **Profª Maria da Graça Brito Bertão**, sempre disposta a nos ajudar, pelo incentivo e dedicação nos momentos difíceis.*

*A nossa Orientadora **Profª Janayna Alves Brejo**, tão empenhada nesta orientação, pelo direcionamento ao longo do desenvolvimento deste trabalho.*

*Aos **nossos Familiares**, pela compreensão nas horas de ausência dedicadas a todo o curso.*

*Aos **nossos Alunos da Educação Infantil** com os quais aprendemos que a luta vale a pena!*



Cláudia agradece...

À sua saudosa **mãe Guiomar**, in memoriam,
a seus **filhos Ricardo** e **Marcos Vinicius**, pelo incentivo
e por estarem presentes nesta importante etapa de sua vida.

Thaís agradece...

Aos seus **pais Alaíde** e **Juarez** pela imensa força e apoio de ambos,
ao seu **esposo Antônio** pela paciência e companheirismo
neste degrau de sua vida.

Bianca agradece...

Aos seus **pais Nilton** e **Cristina** e seu **namorado Carlos**
que sempre estiveram ao seu lado
prestando apoio, em todos os momentos de sua vida.



“Quem pode ver através dos olhos de uma criança”
tem o paraíso nas mãos e o amor no coração.”

Silvina Gasparini



RESUMO

Através da brincadeira, a criança se expressa sobre como vê o mundo e aprende. O presente trabalho pretende demonstrar que, ao longo do tempo, os jogos e as brincadeiras na infância têm exercido influência no aprendizado, sendo possível afirmar que são agentes de mudança. Através de revisão da literatura, são apresentados aspectos da história dos jogos infantis, as contribuições ao assunto dos grandes mestres da Pedagogia, assim como a ascendência cultural dos jogos infantis brasileiros. Conotações que demonstram a relevância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil são abordadas. Além disto, considerações sobre a infância e o brincar, as relações entre a criança, o brinquedo e o adulto são também inseridos no contexto deste trabalho. Observou-se que o ensino na infância é enriquecido com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil. Assim, é importante a aplicação dos mesmos, pois propiciam à criança oportunidade de aprendizado prazeroso e ao adulto uma formação enriquecida e doces lembranças de sua infância.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras; Jogos; Educação infantil.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	p. 9
CAPÍTULO I	
1. Como surgiram os jogos infantis	p. 11
1.1. Um pouco da História	p. 11
1.2. As contribuições de Montessori, Vygotsky e Piaget	p. 12
1.3. Ascedência dos jogos infantis brasileiros	p. 14
1.3.1. Influência Portuguesa	p. 14
1.3.2. Influência Negra	p. 14
1.3.3. Influência Indígena	p. 15
CAPÍTULO II	
2. A importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil	p. 17
2.1. Considerações a respeito da infância, da criação e do brincar no decorrer da História	p. 17
2.2. O Brincar	p. 18
2.3. Na escola brincar é preciso	p. 19
2.4. As relações entre o brinquedo, a criança e o adulto	p. 20
2.5. O jogo da aprendizagem	p. 21
Considerações Finais	p. 23
Referências Bibliográficas	p. 25



INTRODUÇÃO

A oportunidade de brincar assumiu características próprias, tanto no campo social como no educacional. Sendo assim, é possível afirmar que o brincar é um agente de mudança. O brincar permite que a criança aprenda a lidar com as emoções e com sua individualidade. A imagem da infância, hoje, é enriquecida com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel do brinquedo e das brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil.

Sabemos que os jogos e as brincadeiras podem trazer muitos benefícios para o desenvolvimento infantil. O brincar faz parte do universo infantil assim como do universo adulto. Quem não tem saudade das brincadeiras da infância? E nós professores que brincamos juntos com as crianças, será que o brincar é um meio de realização e recordação da nossa própria infância? Por meio das brincadeiras podemos executar a atividade lúdica. O jogo é, ao mesmo tempo, sério e prazeroso.

Os jogos e brincadeiras vêm modificando-se ao longo dos anos, em todos os países, culturas e contextos sociais. Porém, o significado do brincar nunca mudou. Há muitos questionamentos sobre o tema, e as questões levantadas nos fazem refletir sobre a importância das práticas educativas para as crianças de forma a provocar a reestruturação de projetos para a Educação Infantil.

Decidimos por este tema “jogos e brincadeiras na Educação Infantil” a partir dos questionamentos que foram levantados durante o nosso projeto de pesquisa e a necessidade de identificar a importância do brincar para a criança, sua influência no comportamento e no processo de ensino e aprendizagem.



No presente trabalho, utilizando a pesquisa bibliográfica, procuramos enfatizar o histórico registrado na literatura desde o surgimento dos jogos infantis, assim como as contribuições prestadas pelos grandes estudiosos e mestres da Pedagogia no que concerne aos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Da mesma forma, apresentamos uma abordagem sobre a influência das diferentes culturas que ascenderam as atividades lúdicas infantis brasileiras.

Aspectos de relevância, no que diz respeito à importância do assunto abordado, foram evidenciados. Considerações a respeito da infância, assim como do brincar e da sua criação no decorrer da história à luz da literatura consultada, também foram traçadas. Ressaltaram-se a importância do brincar na escola e as relações entre o brinquedo, a criança e o adulto.

Assim, este trabalho observou que os jogos e brincadeiras por meio da história, pelas contribuições dos pesquisadores pedagógicos, marcadamente consolidam sua importância dentro do ambiente escolar, contribuindo de forma expressiva na aprendizagem.

CAPÍTULO I

1. Como surgiram os jogos infantis

1.1. Um pouco da História

Segundo Nallin (2005), a palavra jogo deriva do latim “*incus*”, que significa diversão, brincadeira. Desta forma, tanto pode ser utilizada na atividade em que uma criança utiliza um bloco lógico, como para uma cantiga de roda. Jogos infantis existem desde a época da antiguidade, as crianças já brincavam e se divertiam construindo e destruindo castelos, cirandas, rolando aros, pulando

obstáculos. Mas a brincadeira só passou a ser como algo importante na infância, no século XIX, quando diversos pesquisadores começaram a criar propostas pedagógicas que usavam brinquedos e brincadeiras como recursos de aprendizagem.

O filósofo alemão Friedrich Froebel (1782-1852) foi pioneiro ao visualizar o uso de jogos na educação de crianças. Em 1837, na cidade alemã de Blankenburg, abriu o primeiro jardim de infância, fundamentado no fato de pensar que a criança é como uma planta que necessita de atenção e cuidados para que se desenvolva de maneira saudável. Portanto, considerando o início da infância como uma fase importante e decisiva na formação das pessoas, enfatizava a importância da atividade lúdica e do brinquedo na aprendizagem. Desta forma, valorizava-se e criava recursos até hoje bastante utilizados na Educação Infantil.

Para ele, é através da brincadeira que a criança se expressa, por isso sua proposta era baseada no brincar. Ele desenvolveu blocos de construção e valorizava a importância de utilizar histórias, mitos, fábulas e lendas, o movimento, o ritmo, o desenho e o contato com a natureza. Tal pensamento pode ser constatado pelas afirmações de Zacharias (2007), quando esta registra que Froebel:

Foi o primeiro educador a enfatizar o brinquedo, a atividade lúdica, a apreender o significado da família nas relações humanas. Idealizou recursos sistematizados para as crianças se expressarem: blocos de construção que eram utilizados pelas crianças em suas atividades criadoras, papel, papelão, argila e serragem. O desenho e as atividades que envolvem o movimento e os ritmos eram muito importantes. Para a criança se conhecer, o primeiro passo seria chamar a atenção para os membros de seu próprio corpo, para depois chegar aos movimentos das partes do corpo. Valorizava também a utilização de histórias, mitos, lendas, contos de fadas e fábulas, assim como as excursões e o contato com a natureza. (Disponível em <http://www.centrorefeducacional.com.br/froebel.html>>acesso em 25/04/2009).

1.2. As contribuições de Montessori, Vygotsky e Piaget

De acordo com Ferrari (2008), Montessori (1870-1952) visualizou pedagogicamente que o potencial de aprender nos próprios indivíduos. Médica e pesquisadora italiana enfatizou a importância dos jogos e brincadeiras. Valorizando tamanho, forma, cor, textura, peso, cheiro e barulho, desenvolveu os jogos sensoriais. Estes fazem com que a criança trabalhe todos os sentidos (percepção, motricidade e raciocínio) e consistem de quebra cabeça, alfabetário em madeira ou lixa para formar palavras e formas variadas de barras de contagem. Além disso, desenvolveu o ambiente escolar da Educação Infantil, adaptando objetos para o tamanho adequado da criança e o espaço escolar como um todo.

Para Montessori é por meio dos jogos e brincadeira que a criança adquire conhecimento, se expressa e supera suas dificuldades.

Segundo Mariana Araguaia, para Vygotsky (1896-1934), psicólogo bielorrusso, a brincadeira e o jogo constituem uma atividade própria da infância que faz com que a criança crie e recrie realidades utilizando o sistema simbólico. Assim, a criança cria uma zona de desenvolvimento proximal, fazendo com que ela obtenha conhecimento, pois através da brincadeira se dá ideia de que a criança está se interagindo. Ela afirma:

Para Vygotsky, a brincadeira pode ter papel fundamental no desenvolvimento da criança. Seguindo a ideia de que o aprendizado se dá por interações, o jogo lúdico e o jogo de papéis, como brincar de “mamãe e filhinha” permite que haja uma atuação na zona de desenvolvimento proximal do indivíduo, ou seja, criam-se condições para que determinados conhecimentos e/ou valores sejam consolidados ao exercitar no plano imaginativo capacidades de imaginar situações,

representar papéis, seguir regras de conduta de sua cultura (só a mamãe que pode colocar a filhinha de castigo), etc. (Disponível em <www.educador.brasilecola.com/comportamento/a-importancia-dos-jogos-segundo-vygotsky.htm>acesso em 25/04/2009).

Para Piaget (1896-1980) os jogos e brincadeiras possibilitam que a criança demonstre o nível cognitivo em que se encontra e fazem com que construa-se conhecimento. As atividades lúdicas são o patamar para que se desenvolva o conhecimento na criança. Brincando a criança não só se diverte como também adquire conhecimento. Ele deixa isso claro nesse parágrafo:

Jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET, 1976, p. 160).

1.3. Ascendência dos jogos infantis brasileiros

1.3.1. Influência Portuguesa

As histórias de bruxas e bicho papão contadas por avós e amas portuguesas influenciaram a infância e jogos brasileiros. Podemos citar personagens como: papão em jogo de bolinhas de gude e bruxa para ser o pegador do pique.

Através dos primeiros portugueses vindos para o Brasil, tomamos conhecimento de brincadeiras populares já conhecidas no mundo todo como: pião, pipa e amarelinha, entre outras. A influência do povo português trouxe a prática de brincar até então desconhecida (KISHIMOTO, 1993, p. 23-24).

1.3.2. Influência Negra

Por volta do século XVI, em época de escravidão, conforme relata Cascudo (1958), as mães escravizadas e suas crianças vieram para o Brasil. Questiona-se sobre suas brincadeiras, se mantiveram as mesmas do continente africano ou se adotaram as brincadeiras que vivenciaram aqui. Nessa época, já se podia notar a presença do lúdico no desenvolvimento da criança africana, que depressa se adaptava ao meio onde brincava. As crianças africanas não sofreram influências só das crianças brasileiras, pois as centenas de anos de convivência com os europeus trouxeram o conhecimento de novas brincadeiras.

Com os jogos de faz-de-conta, a infância dos meninos de engenho e negros destacava o seu cotidiano da época com a temática na qual a família branca dominava tudo. Jamais os negros poderiam representar tendo o poder em suas mãos, vivendo sempre o papel de servir, refletindo o domínio do branco sobre o negro. Este fato é destacado por Freyre (1963 *apud* KISHIMOTO 1993), quando relata:

... o melhor brinquedo dos meninos de engenho de outrora: montar a cavalo em carneiros; mas na falta de carneiros: moleques. Nas brincadeiras, muitas vezes brutas, dos filhos de senhores de engenho, os moleques serviam para tudo: eram bois de carro, eram cavalos de montaria, eram bestas de almajarras, eram burros de liteiras e cargas as mais pesadas. Mas, principalmente, cavalos de carro. Ainda hoje, nas zonas rurais menos invadidas pelo automóvel, onde velhos cabriolés de engenho rodam pelo massapé mole, entre os canaviais, os meninos brancos brincam de carro de cavalo com moleque e até molequinhas filhas de amas servindo de parelhas. Um barbante serve de rédea; um galho de goiabeira de chicote.

1.1.3. Influência Indígena

Kishimoto (1993) afirma que no cotidiano das crianças indígenas o jogo não é visto como brincadeira, mas como um aprendizado para caçar e imitar animais,

que são comportamentos místicos tanto delas como dos adultos. As danças, cantos e imitações são feitos em conjunto como atividade de trabalho para a sua sobrevivência. As brincadeiras não são prioridades das crianças, que dividem com os adultos o espaço. Os jogos para os indígenas têm significado distinto de outras culturas, onde a criança se destaca do mundo adulto.

O etnólogo Erland Nordenskiöld observou ao estudar tribos no norte do Brasil, que mães indígenas confeccionavam brinquedos de barro cozido, representando figuras de gente ou de animais, que na realidade não eram simples brinquedos e sim elementos religiosos (KISHIMOTO, 1993).

Brinquedos com figura de bonecos e animais, o uso bodoque e do alçapão, jogos com aros, assim como brincadeiras junto à natureza que permanecem na infância brasileira são, tradicionalmente, indígenas.

CAPÍTULO II

2. A importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil

2.1. Considerações a respeito da infância, da criação e do brincar no decorrer da História

Este capítulo trata das questões que envolvem a criança, a infância e as modificações que o brincar passa no decorrer de sua história. Áries (1981) releva esses aspectos ao relatar:

Primeiro, a idade dos brinquedos: as crianças brincam com um cavalo de pau, uma boneca, um pequeno moinho, pássaros amados. Depois, a idade da escola: os meninos aprendem a ler ou segurar um livro e um estojo; as meninas aprendem a fiar (...). As idades de vida não correspondiam apenas a etapas biológicas, mas as funções sociais (...).



Foi pesquisando, lendo e refletindo, embasadas em toda a prática do nosso dia-a-dia, que notamos como as crianças são concebidas e percebidas diante da sociedade, compreendemos também as concepções de infância que são construídas social e historicamente.

Deste modo, por meio de alguns estudos, buscamos compreender a nossa história na tentativa mudar o futuro, uma vez que sabemos que as brincadeiras e os jogos do passado devem ser resgatados porque hoje toda a nossa riqueza tem ficado para trás.

A infância modifica-se a cada geração, pois cria e acumula conhecimentos que são passados e isto interfere na vida da criança, que vai criando um mundo novo e adaptando-se a novas condições.

Segundo Áries (1981), somente a partir do séc. XVII ocorre a preocupação com a moral, com a saúde e com a higiene da criança. A infância, então, era extremamente curta. Logo a criança se unia aos adultos nos trabalhos e jogos, não podendo ter uma infância prazerosa e digna. Porém, aos poucos a infância passa a ser percebida, descoberta, e nesse processo a escola desempenha um papel importantíssimo.

Nos dias de hoje há uma grande preocupação com a infância e com o brincar. Verificamos que, neste assunto, na verdade a teoria e a prática pouco mudaram no decorrer do tempo.

2.2 - O Brincar

A criança está em contínuo exercício no mundo lúdico, na fantasia, na imaginação, no faz-de-conta, no jogo e na brincadeira. Nele ela aprende, através do brinquedo e dos jogos, descobrindo a si mesma e ao outro.

Segundo Vygotsky (1991), a criança reorganiza suas experiências. Oferecer oportunidades para a criança brincar é criar espaço para a reconstrução do conhecimento. O brincar permite, ainda, aprender a lidar com as emoções. Pela brincadeira a criança equilibra as tensões provenientes de seu mundo cultural, construindo sua individualidade, sua marca pessoal, sua personalidade.

O brincar é uma prioridade, é um direito da criança reconhecido por lei. Essa conquista é muito importante, pois muitas crianças não brincam por motivos familiares, físicos e mentais. Muitas crianças perdem sua infância por motivos de trabalho escravo.

Atualmente observamos que nossas crianças são muito inteligentes, podem transformar um pedaço de papel ou uma tampinha de refrigerante em uma brincadeira interessante e prazerosa.

A criança brincando descobre o mundo e aprende. O brincar ajuda a criança a desenvolver todo o seu potencial nos primeiros anos de vida, levando em sua memória todo o aprendizado do Jardim de Infância.

2.3 – Na escola brincar é preciso.

A importância da brincadeira tradicional fica clara nos escritos de KISHIMOTO (1997, p: 38-39), quando afirma que: “(...) a brincadeira tradicional tem a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver formas de convivência social e emitir o prazer de brincar.”

As brincadeiras e os brinquedos educativos conquistaram espaço definitivo na Educação Infantil. Porém, segundo kishimoto (1997), para melhorar a qualidade de vida da criança, faz-se necessário inserir e resgatar as brincadeiras



tradicionais no currículo escolar. Esta seria uma solução para que as crianças fossem mais solidárias.

As brincadeiras são transmitidas de geração a geração e permanecem na memória da criança, as brincadeiras tradicionais garantem a presença do lúdico e das situações imaginárias. Toda criança tem o adulto como seu espelho, imaginando e utilizando-o em suas brincadeiras.

Em nossa realidade tentamos fazer com que o brinquedo transporte a criança à sua realidade tendo algum significado. As brincadeiras estimulam a sua linguagem, aumentando seu vocabulário e desenvolvendo seu senso de compreensão.

2.4. As relações entre o brinquedo, a criança e o adulto

O modo de introduzir o brinquedo à criança é muito importante. Nem sempre se deve simplesmente colocá-lo no ambiente de exploração. Outra forma importante de apresentação do brinquedo é a forma que o mesmo apresenta mostrando as possibilidades de exploração por ele oferecidas.

Para reforçar a afetividade, uma forma de manifestar o nosso amor pela criança, principalmente com os menores de três anos de idade, é de grande importância que o educador brinque junto com a mesma.

O brincar de uma criança com um adulto é muito interessante, pois a criança se sente desafiada e prestigiada, com isso podemos avaliar seu desenvolvimento motor e cognitivo.

Em nossa experiência pessoal, uma prática que realizamos com as crianças é o “Dia do Brinquedo”, nas sextas-feiras, quando as crianças trazem diversos brinquedos de casa. Embora tendo esta prática durante vários anos, nos dias de hoje, com o aprendizado que temos adquirido com as aulas que tivemos na faculdade, podemos dar um maior significado a esse dia especial de brincar. Podemos agora observar, anotar e compartilhar com as crianças, com embasamento e propriedade.

2.5 – O jogo da aprendizagem

Os estudos de Piaget (1978) contribuíram para que os educadores percebessem a importância educativa do jogo para o desenvolvimento, assim como suas relações com a aprendizagem. Para esse autor, é através do jogo simbólico que se alcança a prova concreta do desenvolvimento da criança.

Brincando e jogando a criança reproduz as suas vivências, por isso, afirma o autor, que é através do jogo que a criança expressa, assimila e constrói a sua realidade.

Arce (2002) ressalta muito bem esta característica de aprendizagem dos jogos ao destacar o papel pioneiro de Froebel, quando relata:

(...) Froebel foi pioneiro por reconhecer o jogo e a brincadeira como as formas que a criança utiliza para expressar como vê o mundo, além de serem geradores do desenvolvimento na primeira infância. Por isso, Froebel considera a brincadeira uma atividade séria e importante para quem deseja realmente conhecer a criança”.(...) dizia que para se desenvolver, a criança não devia apenas olhar e escutar, mas agir e produzir sobre a natureza. Ele considerava que o trabalho manual, os jogos e os brinquedos tinham uma função educativa básica. No seu trabalho docente, Froebel colocava em prática a “teoria do valor educativo do brinquedo e do jogo.

Portanto, com os jogos, as crianças constroem o seu conhecimento e desenvolvem o seu raciocínio de forma descontraída e de acordo com o seu próprio nível de desenvolvimento.

O jogo possui finalidades que podem, rapidamente, modificar-se de acordo com o objetivo daquele que joga, possibilitando o surgimento de características fundamentais com o simbolismo, a ilusão e as regras. Portanto, durante as atividades da prática diária, variados tipos de jogos devem ser propostos.

O jogo é o momento para observar e analisar a conduta infantil, a criança age de forma livre e despreocupada, seu comportamento é espontâneo, se revela como é, expressando sua realidade.

A criança tem absoluta necessidade de alegria. O jogo dos pequenos jamais deve ser silencioso. A criança precisa expor seus sentimentos como: gritar,



cantar e torcer, expressando manifestações de prazer. O jogo desenvolve a imaginação, a persistência e tomadas de iniciativas para resoluções de problemas democraticamente. Além disto, favorece as várias formas de representação da criança na construção do conhecimento através do lúdico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente é importante ressaltar que o brincar vem, ao longo do tempo, contribuindo no contexto social, no desenvolvimento e na construção da inteligência das crianças, estando presente até os dias de hoje, principalmente na Educação Infantil.

Os jogos e as brincadeiras devem ser vistos não somente como uma forma de prazer, mas como uma prática a ser usada para desenvolver o conhecimento e o aprendizado de maneira prazerosa, onde, ao brincar, a criança estará construindo novos aprendizados.

É importante enfatizar que a estimulação através do brincar deve ocorrer desde a mais tenra idade, pois promove a afetividade e desenvolve posturas de importância no aspecto do relacionamento social do indivíduo.

A brincadeira não é simplesmente o brinquedo, que é o objeto, e sim o conjunto de habilidades e procedimentos. O Brincar expressa a influência histórica e cultural recebida por um povo não estando presente somente na escola, mas, em virtude do aprendizado alcançado durante a infância, ultrapassa seus muros e seu tempo e é refletido na própria sociedade.



A aplicação de jogos e brincadeiras na Educação Infantil proporciona à criança o direito de aprender e viver com alegria a própria infância, e ao adulto doces lembranças de sua meninice.

Visto que os jogos e brincadeiras, desde que usados de forma prazerosa e com questionamentos do professor que respeitem as etapas de desenvolvimento intelectual da criança, verdadeiramente contribuem para a construção da inteligência, sugerimos que é importante o investimento na formação do educador. Isto propiciará condições para que o mesmo esteja preparado para utilizar em sua prática o ensinar através do lúdico

Em face do exposto, pela relevância da construção do conhecimento da criança, esperamos que o presente trabalho ajude a contribuir como fundamento para que professores possam incrementar seu aprendizado e prática na aplicação de jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCE, Alessandra. Friedrich Froebel. **O Pedagogo dos jardins de infância**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ARAGUAIA, Mariana. **A importância dos jogos segundo Vygotsky**. (Disponível em <www.educador.brasilecola.com/comportamento/a-importancia-dos-jogos-segundo-vygotsky.htm> Acesso em 25 abr./2009).

ARIÈS, Phillipe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Superstições e costumes**. 1958. Apud KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.



FERRARI, Márcio. Maria Montessori. Outubro de 2008. (Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/medica-valorizou-aluno-423141.shtml>> Acesso 22 abr. /2009).

FREYRE, Gilberto. O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX: tentativa de interpretação antropológica, através de anúncios de jornais, de características de personalidade e de deformações de corpo de negros ou mestiços, fugidos ou expostos à venda, como escravos, no Brasil do século passado. Recife: Imprensa Universitária, 1963. apud KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

NALLIN, Claudia Goes Franco. **O papel dos jogos e brincadeiras na educação infantil**. [Memorial]. Campinas: FE/UNICAMP; 2005.

PIAGET, Jean. **Da lógica da criança à lógica do adolescente**. São Paulo: Pioneira, 1976.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZACHARIAS, Vera Lúcia Câmara. Froebel. Junho de 2005. (Disponível em <<http://www.centrorefeducacional.com.br/froebel.html>>